

## UM PROBLEMA DOS TESTES OU DOS PSICÓLOGOS?

Elza Rocha Pinto<sup>1</sup>

Os testes foram inventados como um auxílio para melhorar as avaliações psicológicas. A eficácia desta ajuda foi comprovada através da análise de habilidades e características da personalidade, realizadas pelos psicólogos em diversas situações. Ao longo dos anos, nossos testes psicológicos foram sendo aprimorados. O Brasil vem desenvolvendo excelentes instrumentos de avaliação. No entanto, é preciso lembrar que estes métodos devem ser utilizados com algumas cautelas. É mais ou menos um consenso, a opinião de que os testes devem ser utilizados como um complemento de outras formas de observação, entre as quais a entrevista se destaca como a mais eficiente. Infelizmente, nossos instrumentos estão sendo paulatinamente desacreditados junto à população brasileira. Estamos assistindo a proliferação de inúmeros processos jurídicos contestando laudos psicológicos, emitidos no decorrer de concursos públicos. Em geral, tais concursos envolvem seleção de grande porte, para a ocupação de cargos em órgãos de segurança, tais como a Polícia Estadual Civil ou Militar, Polícia Federal, Polícia Rodoviária, entre outros. Porém, as contestações surgem também em outras organizações. O presente trabalho diz respeito ao levantamento realizado com uma amostra de 13 concursos diferentes, realizados de 2001 para cá. Seu objetivo foi colaborar para esclarecer as causas de tantos processos. A metodologia que empregamos incluiu o exame sistemático dos laudos recebidos pelos candidatos, entrevistas com 80 candidatos, e com psicólogos de algumas equipes responsáveis pelos Exames Psicotécnicos. O resultado do levantamento revelou duas situações distintas. Por um lado, ficou bastante claro que a observação direta dos candidatos por um psicólogo está sendo bastante desprestigiada nestes Exames Psicotécnicos. Apenas um dos concursos examinados chegou a utilizar técnicas de Dinâmica de Grupo. Em três deles observamos a administração de um questionário biográfico, enquanto que nos restantes, nem este recurso foi utilizado. Outro aspecto bastante saliente, diz respeito a uma análise limitada das escalas de personalidade, onde os fatores são considerados de forma independente, não havendo cruzamento ou ponderações das características avaliadas. Algumas destas interpretações chegam a ser realizadas por um computador, que emite o parecer final de forma totalmente mecânica. Com isto, ressalta-se a ausência do psicólogo no processo seletivo. Concluindo, é possível que estas duas situações - ausência de observações diretas e ausência de uma interpretação abrangente e dinâmica das escalas de personalidade -, possam explicar o crescente número de processos judiciais. A insatisfação com nossos testes tem sido tão grande, que acabou gerando uma ação civil na Justiça Federal, impetrada pelo procurador geral da República, Dr. Carlos Henrique Martins Lima. Nela, foi pedido a suspensão da comercialização e do uso dos testes psicológicos em todo o país. O Conselho Federal de Psicologia respondeu a esta notícia, afirmando seu direito a fiscalizar os testes psicológicos, enquanto instrumentos legítimos para o exercício da Psicologia. Porém, entendemos que, para além da atenção para com os testes, seria necessário que o CFP fiscalizasse basicamente o uso inadequado de nossos instrumentos.

---

<sup>1</sup> Apresentadora. Instituto de Psicologia – Universidade Federal do Rio de Janeiro / RJ. [emrp@rio.matrix.com.br](mailto:emrp@rio.matrix.com.br)